

De Cara Nova

Por Maria Clara de Maio
Foto de Andrés Otero

Com Gilberto Franco na presidência da AsBAI, a entidade vive fase de ampliação

FALAR SOBRE COMO UM DETERMINADO SEGMENTO - ou governo, ou empresa - deveria funcionar, o que deveria fazer, apontar seus defeitos é assunto de qualquer corredor, festa, praia, congresso ou mesa de bar. Colocar as brilhantes idéias em prática, fazê-las acontecer, ser persistente, não ceder ao caminho mais fácil e colocar a mão na massa, entretanto, é muito difícil. Não só pelo esforço, como pelo fato de que só se vive uma vez e, por isso, só se aprende correndo o risco de errar - e errando, muitas vezes.

Esta é uma lição que o mercado de iluminação está aprendendo no momento. Muito se fala e se falou de como seria importante haver uma associação de profissionais, o que ela deveria fazer. A associação se formou - na verdade, as associações, porque atualmente já existe mais de uma - mas o quanto e como vai percorrer o caminho até o final - ou pelo menos até a próxima etapa - depende essencialmente da participação de seus membros ou afiliados, de o quanto e quantas pessoas estarão, de fato, arregaçando as mangas e trabalhando para que planos se transformem em ações e ações sejam colocadas em prática.

Uma das críticas mais comuns que toda associação recebe, logo de cara, é que se trata de uma "panela". Não se pode dizer que isso seja uma inverdade, porque uma associação sempre nasce da atitude de um grupo, normalmente pequeno, que resolve sair do discurso e partir para a prática. Onde fica a democratização nisso? Na exigência do próprio

mercado, dos afiliados em potencial que se associam ou não, dependendo dos critérios de seleção, estatuto interno, abertura à participação de um número maior de membros que não sejam apenas os que constituem a diretoria... Das duas uma: ou o grupo fundador realmente abre espaço para a categoria como um todo, ou a associação morre - até porque deixa de fazer jus ao nome.



A AsBAI - Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação - está vivendo uma fase muito importante de sua trajetória: a da democratização. A Associação, agora, abriu suas portas àqueles que compartilham de seu objetivo como "missão". Ciente dos obstáculos e dificuldades a serem enfrentados, o atual presidente, Gilberto Franco, deixa claro na entrevista a seguir, que há muito trabalho a ser feito e que saber o caminho, todos sabem. A questão, agora, é percorrê-lo.

Lume Arquitetura: Quando e como surgiu a Associação?

Gilberto Franco: A idéia de se constituir uma associação é muito antiga, e sempre pairou em várias cabeças. Em 1996, numa viagem que fizemos para Cleveland, para um congresso do IES - *Illuminating Engineering Society*, Mônica Lobo, Carlos Fortes e eu nos inscrevemos num comitê da entidade, o *International Relationship Committee*. Lá se discutiam coisas como a inserção da Índia no IES, a organização de um evento

chamado *Lux Pacifica* e maneiras de se integrar países estrangeiros a eles. Achamos que seria possível pensarmos numa coisa dessas; no princípio imaginamos uma espécie de IES Brasil. Saímos de lá com um calhamaço de estatutos oferecidos por eles e voltamos animados com a idéia de se constituir uma organização aqui.

Achávamos que para a associação funcionar deveria agregar o maior número possível de profissionais. No início nem era para ser de “*lighting designers*”, mas sim de profissionais ligados à iluminação, como é o IES. E que deveríamos contatar, inclusive, profissionais com quem não tínhamos relacionamento direto, para tornar a associação bem abrangente.

De volta ao Brasil, contatamos a Esther Stiller, que sempre foi uma entusiasta da idéia e outras pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Reunimos 28 pessoas em dois encontros, muitas das quais nunca haviam tido contato direto ou chance de conversar. Houve consenso no objetivo de se criar uma associação, e logo verificou-se uma tendência à sua formação como uma associação de Lighting Designers, ou Projetistas de Iluminação - termo que usávamos na época.

Posteriormente, consultamos estatutos de outras associações internacionais e elaboramos a primeira versão do nosso. Inicialmente, a Associação iria chamar-se SBI, depois ABAPI (Associação Brasileira de Arquitetos Projetistas de Iluminação) e, finalmente, AsBAI. A ata de constituição da Associação deu-se em uma reunião no Rio de Janeiro, em novembro de 2000, onde a primeira diretoria foi eleita por aclamação.

Lume Arquitetura: *Que principais mudanças aconteceram até aqui?*

Gilberto Franco: A primeira fase da AsBAI foi de muito trabalho interno, mas

pouca visibilidade. Nesse tempo aconteceu a maturação dos ideais e critérios da Associação, o que gerou como produto os Anexos dos Estatutos, apresentando um conteúdo bastante importante, em que foram enfatizados aspectos como tipologia de projetos, código de ética, tabela de honorários, entre outros. Temas até hoje pertinentes. Estiveram à frente desse trabalho principalmente a Esther Stiller, a Cristina Maluf, a Mônica Lobo e o José Luiz Galvão, entre outros. Foi o período de consolidação da AsBAI. Conseguiu-se o

Temos um programa bastante ambicioso, surgido da coletânea de idéias discutidas em diferentes reuniões. Algumas ações são primordiais, como o desenvolvimento de estratégias que contribuam para uma melhor formação dos profissionais e outras são voltadas para o relacionamento da Associação com a “comunidade” de iluminação.

patrocínio de importantes empresas de iluminação e estabeleceram-se as bases para que a associação tivesse a cara que tem hoje. Criou-se também um consenso de atuação, o que considero uma grande vitória.

Uma grande mudança de atitude deu-se no início de 2005, quando a Associação decidiu propor um calendário de atividades, e começamos a atuar de forma mais coordenada. Nessa época eu já fazia parte da diretoria. Das várias idéias que tínhamos, duas foram concretizadas com bastante sucesso: a

realização do Encontro de Profissionais de Iluminação, que reuniu mais de 60 profissionais com atividades ligadas à iluminação, e da Mostra Especial de Arquitetos de Iluminação, que aconteceu na VI Bienal de Arquitetura, num espaço cedido por eles.

Lume Arquitetura: *Qual é o principal objetivo da Associação?*

Gilberto Franco: A “missão” da AsBAI – como se diz no jargão empresarial – é de contribuir para que a sociedade reconheça a profissão de Arquiteto de Iluminação como primordial na qualificação do espaço iluminado e promover, sempre, a melhoria da qualidade na realização de projetos de iluminação e atividades a eles correlatas. A AsBAI pretende também consolidar-se como uma associação representativa e forte dentro do universo da iluminação.

Lume Arquitetura: *O que pretende fazer para alcançá-lo? Tem um planejamento definido, metas préestabelecidas ou projetos já em andamento?*

Gilberto Franco: Temos um programa bastante ambicioso, surgido da coletânea de idéias discutidas em diferentes reuniões, e estruturadas segundo uma linha-mestra. Algumas ações são primordiais, como o desenvolvimento de estratégias que contribuam para uma melhor formação dos profissionais, outras que contribuam para o crescimento da associação, outras voltadas para o relacionamento da Associação com a “comunidade” de iluminação. Todo esse planejamento foi anunciado na reunião que tivemos, em 9 de fevereiro deste ano, disponível em nosso site.

Lume Arquitetura: *Como, e com que periodicidade, é feita a comunicação entre a diretoria e entre os associados? Como isso ocorre com associados de estados que não sejam o da sede?*

Gilberto Franco: O item “comunicação e relacionamento” é um dos focos para os quais estamos voltados. Para que isso se concretize, iremos, por exemplo, promover a melhoria e reformulação do site, tornando-o mais funcional, interativo e com maior número de serviços agregados. Temos um comitê criado com o propósito de melhorá-lo. Já colocamos em prática a idéia de convocar todos os afiliados para reuniões gerais a cada dois meses: a primeira reunião, em fevereiro, contou com a participação bastante expressiva dos afiliados, inclusive com afiliados de cidades como Rio de Janeiro, Maceió, Brasília, Porto Alegre, entre outras. Nossa intenção é manter um contato mais freqüente com associados de outros estados e uma das formas estudadas é a criação de núcleos regionais, que funcionariam como uma ponte entre as demandas de outros estados e a Associação. Já formamos um comitê específico para o fortalecimento destes núcleos.

Lume Arquitetura: Onde funciona a sede e quem cuida da administração da Associação?

Gilberto Franco: Pelo Estatuto, a sede da Associação é itinerante, coincidindo com o escritório do presidente no cargo. Portanto, atualmente, funciona em uma sala do meu escritório na Rua Capitão Prudente, 43, telefone (11) 3068.8927. O site da Associação é www.asbai.com.br, e para contato o e-mail é asbai@asbai.com.br. Para cuidar da administração, temos uma Diretoria Administrativa sob a responsabilidade atual de Carlos Fortes.

Lume Arquitetura: Os associados participam ou têm direito de participar ativamente das reuniões de diretoria ou de definição de rumos? Quem tem poder de voto? Como funciona o regimento interno ou estatuto quanto a isso?

Gilberto Franco: Atualmente, há várias categorias de afiliados: membro, membro profissional, membro de honra, associado (com sub-categorias de Designer, Professor e Imprensa), e estudante. Há ainda a categoria “Patrocinador” e “Benfeitor”. Todos os afiliados, inclusive os representantes de empresas patrocinadoras, são convidados para reuniões gerais, previstas de 2 em 2 meses.

Vale ressaltar que essa configuração de categorias é nova, tendo sido aprovada em recente Assembléia Geral, ampliando o leque de opções de

Qualquer pessoa que tenha algum interesse com o assunto “iluminação” pode se afiliar. O procedimento de afiliação depende da categoria pretendida. Para as categorias de “associado” basta preencher o formulário que está no site e aguardar contato.

afiliação e aproximando a Associação de seu universo de afiliados, sem, contudo, descaracterizá-la.

Segundo nosso estatuto, a definição de rumos da Associação, a exemplo de outras associações de *lighting designers* internacionais, é dada pelo voto dos Membros Profissionais e Membros de Honra, apenas. Os demais afiliados não têm direito a voto, mas podem e devem contribuir com suas opiniões, idéias e trabalho.

Lume Arquitetura: Você acha que, embora tendo aberto as portas para todo o universo de profissionais de iluminação, o fato de os membros

votantes serem minoria, poderá, no longo prazo, trincar a representatividade dentro da Associação?

Gilberto Franco: Não. Pesquisamos sobre este assunto e constatamos que outras associações funcionam da mesma forma. Este é um perfil típico das associações similares à nossa e existe com o intuito de, ao definirmos a associação, nós profissionais, imprimirmos a ela um determinado caráter. Este caráter pode e deve evoluir com o tempo, mas é importante que a evolução seja segura e precisa e que seja preservado seu caráter nessas mudanças. Trata-se de pessoas que vivem do *lighting design*, que já estão nesta área há muito tempo, que já passaram por diversas experiências profissionais e que mais facilmente perpetuarão a sobrevivência da Associação nos moldes em que ela foi pensada, beneficiando, assim, a profissão.

Lume Arquitetura: Há divisão de grupos de trabalho – como um Grupo de Comunicação, ou um Grupo de Cursos?

Gilberto Franco: Sim, há. Antes de mais nada, a ASBAI possui uma divisão em diretorias: presidência, diretoria de relações culturais, diretoria de relações sociais, diretoria administrativo-financeira. Embora os temas importantes sejam discutidos por todas as diretorias, as ações são de competência da respectiva diretoria. Esses “grupos de trabalho” a que você se refere, são chamados por nós de comitês. E esses comitês, subordinados às respectivas diretorias, foram criados com uma dupla função: agregar a disponibilidade de um número maior de profissionais afiliados e ao mesmo tempo criar ambientes propícios à integração deles, o que é uma experiência muito gratificante. Tem funcionado muito bem; na última reunião geral da Associação tivemos inúmeras adesões de afiliados aos comitês criados. Temos 8 Comitês: o de Revisão

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

de Estatutos, que visa adequá-lo à realidade atual, entre outras coisas; o de Afiliação e Patrocínio, que visa agregar mais adesões qualificadas; o de Formação de Mesas-redondas, para discussão de temas relevantes à nossa matéria; o Comitê de Organização do Encontro de Lighting Designers em Punta del Este, organizado a convite da Audi - *Asociación Uruguaya de Diseñadores de Iluminación*; o Comitê de Organização de um Manual de Orientação Profissional; o Comitê de Divulgação e Imagem; o Comitê de Aperfeiçoamento e atualização do site; e o Comitê de Núcleos Regionais, que visa criar raízes da Associação em outros estados.

Lume Arquitetura: *Quais foram os principais obstáculos enfrentados pela Associação até aqui?*

Gilberto Franco: O primeiro grande obstáculo foi a reunião de profissionais de atuação e origens muito diversas em torno de um objetivo comum. Esses foram os primórdios da Associação. Gastou-se muito tempo até que ela tomasse corpo e se conseguisse formular e aprovar os estatutos. O segundo obstáculo foi o aprendizado do trabalho em grupo, a criação de uma sistemática produtiva, ainda mais se considerando a rotina individual de cada profissional, sempre muito sobrecarregada. O terceiro obstáculo – acho que estamos o enfrentando agora – é o do crescimento qualificado. O quarto – ainda a ser transposto – a capacidade de oferecer atividades, eventos, programações que realmente contribuam para a formação de nossos profissionais. Estaremos realizados se conseguirmos iniciar e consolidar esse processo neste biênio que se inicia. Mas há muito, muito trabalho a ser feito.

Lume Arquitetura: *Quem pode se associar e de que forma? Quanto custa ser associado?*

Gilberto Franco: Qualquer pessoa que tenha algum interesse com o assunto “iluminação” pode se afiliar. O procedimento de afiliação depende da categoria pretendida. Para as categorias de “associado” basta preencher o formulário que está no site e aguardar contato. Para as sub-categorias de associado (imprensa, designer, professor) pode ser necessária a comprovação da profissão em questão. Para as categorias de “Membro” e “Membro Profissional” são necessários mais documentos e aí recomendo consulta ao site. A mensalidade do associado é de R\$ 25,00.

É claro que a AsBAI tem interesse em captar o maior número de patrocinadores, não somente pela receita, mas pela representatividade. Entretanto, quando pensamos na missão da AsBAI, sabemos que é consenso entre a maioria dos membros incentivar a qualidade, seja nos projetos, seja nos produtos, seja nos serviços prestados.

Lume Arquitetura: *A Associação não mantém mais o critério que o associado deva ser arquiteto?*

Gilberto Franco: Para as categorias de Membro e Membro Profissional, sim – arquiteto, ou engenheiro que tenha algum curso de pós-graduação relacionado com arquitetura. Mas para a categoria de Associado e Estudante, não. Não é necessário diploma de arquiteto.

Lume Arquitetura: *Que benefícios diretos e indiretos o associado recebe ao fazer parte da AsBAI?*

Gilberto Franco: Benefícios diretos, quantificáveis, por enquanto, poucos, visto que há muito trabalho a ser feito. Mas a resposta à pergunta “o que é que eu ganho com isso” tem que ser respondida no plano indireto, como você mesma sugeriu. Quem teve oportunidade de presenciar nosso Encontro no ano passado ou a Reunião Geral que aconteceu em fevereiro, com certeza percebeu o clima de entusiasmo e sinergia ali presentes. De cara, isso já é uma ótima coisa aos participantes – essa sinergia, esse convívio com pares e com diferentes. Participar do trabalho de construção de alguma coisa – sejam estatutos mais bem escritos, seja um manual de orientação profissional, seja um site criativo, é sempre um elemento enriquecedor em muitos aspectos. Mas, em pouco tempo, o fato de pertencer à AsBAI poderá tornar-se um diferencial dentro do mercado, especialmente para os membros. Assim como um fabricante ser nosso patrocinador. Os benefícios mensuráveis, “precificáveis”, entretanto, virão com o tempo e com trabalho.

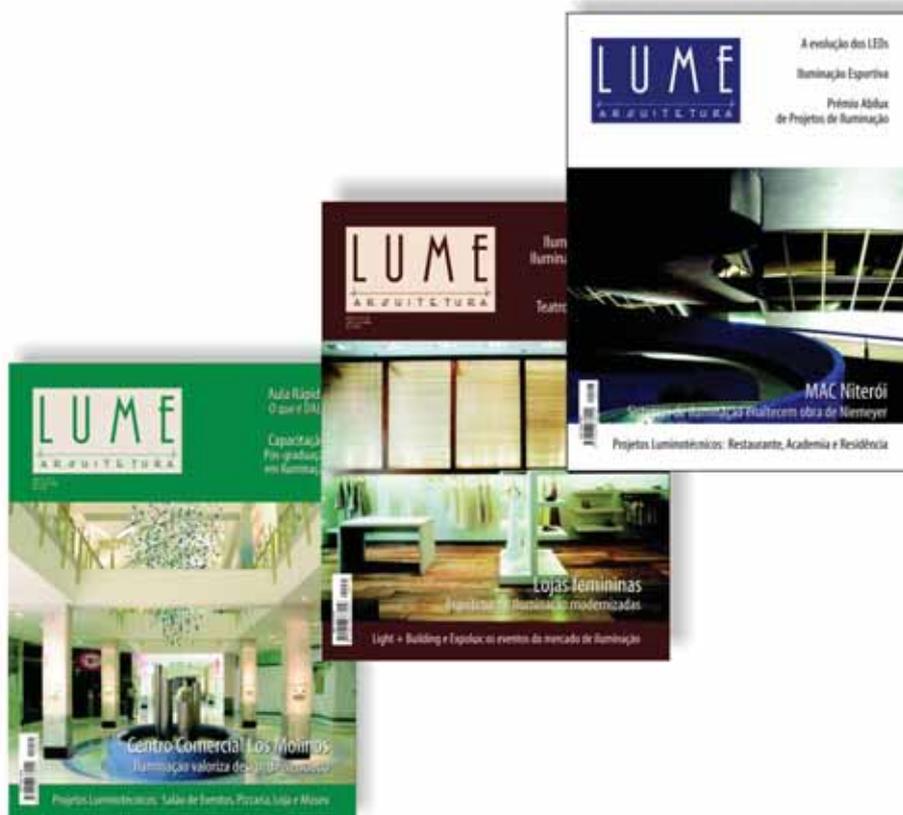
Lume Arquitetura: *Hoje a Associação tem o dobro de associados que tinha no ano passado, saltou de 25 para 50. Este aumento se deve a abertura de portas da Associação?*

Gilberto Franco: Acredito que foi resultado de um ano de trabalho, começado no final de 2004 quando chegamos à conclusão que precisávamos de um planejamento estratégico. A única maneira seria esta. Nós tivemos a colaboração de uma Assessoria, nos fizeram muitas perguntas e vimos o que precisava ser feito. A partir deste trabalho foi possível realizar aquele evento na Bienal e o encontro, em outubro de 2005. E embora este encontro tivesse uma cara de reunião, houve muito trabalho de formulação de

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

conteúdo do que seria apresentado, pois ele seria fundamental na abordagem das pessoas e na sua convocação para fazer parte da associação.

Lume Arquitetura: *Mas nessa reunião a diretoria da AsBAI declarou abertamente que a partir daí qualquer pessoa que tivesse algum interesse com o assunto “iluminação” poderia se afiliar. Isso não teve peso neste crescimento?*

Gilberto Franco: Sim. Naquela reunião explicitamos essa condição, que na verdade sempre fez parte de nossos estatutos; apenas, talvez, não estivesse claro. O que mudou é que empreendemos na ocasião um grande esforço para aproximar o público da Associação. Acho, também, que eles entenderam melhor a missão e importância da associação, e como poderiam se beneficiar participando dela.

Lume Arquitetura: *Como é, ou será, a relação entre a Associação e a Indústria?*

Gilberto Franco: A AsBAI estabeleceu critérios para a aceitação de fabricantes como seus patrocinadores, ligados à dedicação demonstrada por estes no desenvolvimento de produtos com *design* próprio, e que de alguma maneira contribuam para agregar qualidade aos projetos de iluminação. Considera, também, como ponto a ser avaliado, a idoneidade e a clareza na transmissão das informações técnicas dos produtos, tanto quanto no serviço de venda prestado pelos fabricantes, onde o respeito ao projeto de iluminação e sua autoria é um item fundamental. Há algumas idéias, ainda não desenvolvidas, de um maior estreitamento entre a AsBAI e seus patrocinadores através de intercâmbio de conhecimento, mas essas são idéias ainda incipientes. A AsBAI pretende ampliar seu leque de patrocinadores, desde que respeitados os princípios descritos anteriormente.

Lume Arquitetura: *Estes critérios podem restringir a captação de receita, fundamental para a entidade e o cumprimento de suas metas?*

Gilberto Franco: É claro que a AsBAI tem interesse em captar o maior número de patrocinadores, não somente pela receita, mas também pela representatividade. Entretanto, quando pensamos na missão da AsBAI, sabemos que é consenso entre a maioria dos membros incentivar a qualidade, seja nos projetos, seja nos produtos, seja nos serviços prestados. O critério estabelecido não prevê se a empresa é grande ou pequena. O que procuramos avaliar é sua postura no sentido de ser uma empresa que esteja interessada e engajada, como um de seus ideais, na melhoria dos produtos. E que tenha uma atuação de respeito para com o nosso trabalho.

Lume Arquitetura: *Qual a relação da Associação com cursos de iluminação já existentes, faculdades de arquitetura e o meio acadêmico?*

Gilberto Franco: Atualmente, a contribuição da AsBAI a essas instituições tem sido apenas através da ação individual e esporádica de seus integrantes. Mas faz parte das estratégias de atuação da AsBAI buscar maneiras de interferir positivamente na formação relativa à profissão, seja interferindo em cursos regulares, cursos de pós-graduação, cursos de extensão universitária, seminários, etc., seja promovendo atividades específicas de enriquecimento de formação como mini-cursos, palestras, discussão de cases e fóruns. Pretendemos incentivar a produção de projetos, serviços e produtos a se voltar aos ideais de qualidade necessários ao ambiente edificado e criar parâmetros de contratação padronizados.

Lume Arquitetura: *Há ou haverá intercâmbio com associações internacionais?*

Gilberto Franco: Sim. A presença e participação de Ricardo Hofstadter da AUDI, e de Graham Phoenix do IALD em nosso encontro já foi uma prova disso, confirmada pelo depoimento dado por Graham à sua revista. Ricardo está organizando um Encontro de Lighting Designers em Punta Del Este, para o qual a AsBAI pretende incentivar a participação de profissionais, como disse anteriormente. E pretendemos continuar mantendo contato permanente com essas associações.

Lume Arquitetura: *Como a AsBAI pretende se relacionar com a Abilux?*

Gilberto Franco: Ainda não discutimos esse assunto nesta nova gestão, mas pretendemos ter uma política de boa vizinhança com todas as Associações nacionais e internacionais.

Lume Arquitetura: *Como você está se sentindo presidente?*

Gilberto Franco: Vejo-me com uma responsabilidade enorme de entregar tudo aquilo que estamos prometendo. Conseguimos trazer as pessoas para perto de nós, criamos expectativas e temos o compromisso de levar adiante este trabalho e de tornar a AsBAI representativa num círculo maior que o de agora, semeando as bases da Associação em diversos estados e cidades. Pessoalmente falando, não tinha a ambição de ser presidente, isso não me passava pela cabeça. Mas nesse ano de preparação, de trabalho e organização, acabei me envolvendo muito com as ações da Associação, e meu nome surgiu como consequência disso. Ao longo de todo esse tempo estabeleci uma empatia de trabalho muito grande com a Mônica Lobo. Somos presidente e vice, eleitos por votos, de forma democrática e segundo os preceitos de nosso estatuto. Estamos satisfeitos e empenhados em nossa missão. ◀